

Bloco da Solidariedade incentiva a doação de sangue no INCA



Diretora-geral Ana Cristina Pinho (à esquerda), Selminha Sorriso, Carlinhos de Jesus, Ito Melodia e Ana Botafogo prestigiaram o evento

O Bloco da Solidariedade do INCA completou sua 13ª edição convocando foliões a doarem sangue para os pacientes do Instituto no período que antecedeu o carnaval. A ação foi realizada dia 5 de fevereiro, na Praça Cruz Vermelha. O objetivo foi incentivar a doação de sangue e plaquetas nesta época em que a queda no número de doadores chega a 50% devido ao feriado.

A bateria da Escola de Samba Beija-Flor de Nilópolis, a porta-bandeira Selminha Sorriso e as passistas da agremiação animaram o evento. Também estavam presentes o intérprete oficial da União da Ilha do Governador, Ito Melodia, e os padrinhos da campanha de doação de sangue, Carlinhos de

Jesus e Ana Botafogo. Profissionais do INCA e pacientes participaram da festa e cantaram ao som das músicas do bloco.

Segundo a chefe do Serviço de Hemoterapia, Iara Motta, o carnaval é uma data em que as pessoas alteram suas rotinas, mas os pacientes devem continuar seus tratamentos. “Eles precisam dar seguimento ao protocolo estabelecido para recuperar a saúde, e nós observamos que, em feriados prolongados, há uma diminuição acentuada nas doações de sangue”, destacou Iara. A diretora-geral do INCA, Ana Cristina Pinho, reforçou o alerta. “Estamos animados nos preparando para o carnaval e garantindo a continuidade da assistência em Hemoterapia”, afirmou.

NOSSA HISTÓRIA

Uma trajetória de reconhecimento e pioneirismo



Luiz Célio fala sobre as manifestações de reconhecimento que recebe até hoje

Após 31 anos de história com o INCA, o doutor em Ciências Luiz Célio Martins Freitas aposentou-se. A relação com o Instituto, porém, ainda está ativa: ele é sempre lembrado por seus colegas pelo seu pioneirismo, integridade e contribuição à instituição.

Em entrevista ao Informe INCA, Luiz Célio conta que se considerava “um jovem enfermeiro em construção”, já que quando chegou ao INCA pouco sabia sobre o câncer. “Os profissionais que encontrei foram importantíssimos na minha formação, nos primeiros passos na Oncologia. A partir daí, foi aprender com a prática e estudar muito”, disse.

O enfermeiro destaca alguns momentos de sua trajetória no Instituto. Luiz Célio foi responsável pela Central de Quimioterapia do HC I, participou da Comissão de Estudos e Cuidados da AIDS do INCA,

especializando-se na adaptação técnica no atendimento aos pacientes acometidos pela doença e presidiu a Comissão de Cateteres do INCA, contribuindo para a unificação de condutas com cateteres em todas as unidades hospitalares. Ele percorreu o Brasil ao lado de outros enfermeiros para compartilhar conhecimento científico e prático em Oncologia em universidades e hospitais. E, com as enfermeiras Leila Cristina Martins e Rosângela Finoquio, implantou na instituição a utilização do Cateter Central de Inserção Periférica (PICC) em pacientes oncológicos, ação pioneira no País.

Luiz Célio também relata com carinho o reconhecimento que recebe até hoje. “Fui homenageado por dez turmas de residentes dessa instituição. De tudo, ficou a saudade, os amigos e a honra de ter levado no peito a marca INCA”, concluiu.